

XI Congresso Brasileiro de História Econômica e
12ª Conferência Internacional de História de Empresas
Vitória-ES. 14 a 16 de setembro de 2015.

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO INCIPIENTE DURANTE A PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX – 1906-1945

Graduando: Gabriel Falk, Economia - UFPR

Orientador: Armando João Dalla Costa - UFPR

A economia brasileira caracterizou-se por sua face agrícola no início do século XX. Com o decorrer dos eventos mundiais, tal peculiaridade passou a ser discutida, adentrando em cena o papel das indústrias no Brasil. Predominantemente agrícola até 1930, o Brasil foi sustentado politicamente por manobras em defesa do nosso produto primário exportador, o café, deixando de lado ou até mesmo negligenciando sua já tardia industrialização. Nossa economia jamais foi nossa, a dependência com o mercado externo promoveu choques violentos em nossa balança de pagamentos, principalmente através da Primeira Guerra mundial, expulsando o padrão ouro existente e oprimindo o crescimento do Brasil. Desde então, o café sofreu severas flutuações no mercado externo, gerando endividamentos para nosso governo, renegociações desta mesma dívida (*funding loan*), sabendo que a prioridade-mor do Estado era proteger sua principal fonte de renda, o café. Contudo, as necessidades de produtos importados crescia concomitantemente advindo o fato da necessidade de consumo da população por certos produtos de grande necessidade, importações essas que agregavam desequilíbrios em nossas contas externas. A indústria no Brasil se mostrou necessária para suprir uma forte demanda da população por bens importados (não de insumos, mas sim de consumo não durável). O intuito deste trabalho é demonstrar como a industrialização tardia do Brasil desenvolveu uma relação de dependência com produtos importados, além de nossa necessidade em gerar divisas através de nosso produto primário exportador. O Brasil perdeu seu caráter agrário a partir do momento em que uma crise mundial derrotou as medidas antes impostas pelo Convênio de Taubaté, criando a perfeita oportunidade do Brasil unir a utilidade das indústrias à necessidade da população. O artigo abordará esta transição de forma didática ao explorar as fontes que outorgarão o objetivo imposto pelo pesquisador, de mostrar que a industrialização foi palpável apenas em momentos onde o antro mundial estava economicamente afetado e a agricultura perdeu sua rentabilidade.

BIBLIOGRAFIA

BAER, W. **A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil**. Trad. de Paulo de Almeida Rodrigues. 1ª ed. em português. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1966.

FURTADO, Celso, 1920. **Formação econômica do Brasil**: edição comemorativa : 50 anos. Celso Furtado ; organizador: Rosa Freire de Aguiar Furtado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ABREU, M. (1989). **A Ordem do Progresso**: cem anos da política econômica republicana, 1889-1989 / Marcelo de Paiva Abreu (org.); Marcelo de Paiva Abreu... [et al]. 23ª reimpressão. Rio de Janeiro : Elsevier , 1990.

VILLELA, Annibal V. **Política do Governo e crescimento da economia brasileira: 1889 – 1945**, por Annibal Villanova e Wilson Suzigan. Rio de Janeiro, IPEA/INPES, 1975. 2ª. Ed. 476 pp. tab. (Brasil. IPEA/INPES. Monografia nº10)